



2
G. Lh
A
A
97
f. 100

Coimbra inovação Parque

Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, E.M., S.A.



Relatório e Contas | 2009

mx C

RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS

DA

COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE

Parque de inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, EM, SA

Sexto ano de actividade (2009)

A COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE – Parque de inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, EM, SA foi constituída por escritura pública de 13 de Fevereiro de 2004 e tem por objecto social a “a implementação, gestão e administração de parques empresariais, científicos e tecnológicos e o apoio à actividade económica e empresarial em geral, sendo o respectivo âmbito detalhado no art. 3º dos estatutos da sociedade.”.

A sociedade é detentora do capital de 939.000,00€, distribuído por 187.800 acções, no valor nominal de 5,00€ cada, divididas pelos doze accionistas da COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE.



1. Actividade da COIMBRA INOVAÇÃO PARQUE em 2009

1.1. O Parque

A angariação de novas empresas para o iParque esteve condicionada ao longo do exercício de 2009 pelo facto de os terrenos da 1.ª fase não serem ainda propriedade da Coimbra inovação Parque que não podia, assim, realizar escrituras com as empresas âncora. Esse processo só passou a ser possível em finais de Fevereiro de 2010.

Ainda assim, ao longo de 2009 foram adiantados contactos e mesmo assinados acordos com algumas entidades que se instalarão no iParque.

Como foi avançado no Relatório de Gestão de 2008, dos 15 lotes industriais disponíveis na 1.ª fase do projecto, o iParque ocupará um com o Edifício Nicola Tesla. Neste momento existem acordos ou negociações para os restantes 14.

O projecto do Edifício Administrativo do iParque após as alterações introduzidas com o objectivo de o tornar mais operacional e mais adequado à actividade das empresas e do Parque foi alvo de uma completa revisão, estando agora pronto para o lançamento do concurso público para a construção.

O Edifício Nicola Tesla, após a sua aprovação pelo QREN e garantida a propriedade dos terrenos por parte da Coimbra inovação Parque, verá brevemente relançado o seu concurso para elaboração de projectos de Arquitectura e Especialidades.



1.1.1. Colaboradores

Ao longo de 2009 manteve-se inalterada a estrutura de colaboradores, que vinha já de 2008, composta por três pessoas.

1.2. Obra de infra-estruturas da 1.ª fase

A obra de infra-estruturação da 1.ª fase foi concluída em Maio de 2009. A obra, cujo prazo de execução inicial era de 240 dias, foi prejudicada por atrasos que resultaram, em nossa opinião, de um excessivo optimismo da proposta de prazo do empreiteiro que não foi acompanhado pela mobilização de meios humanos e materiais necessários à concretização da obra no prazo previsto. Apesar dos esforços de projectistas e fiscalização com vista à célere resolução de todas as questões de projecto levantadas, não foi possível terminar a obra no prazo esperado.

Apesar dos incómodos e prejuízos causados por este atraso, ele acabou por não ser determinante na instalação das empresas no iParque devido ao atraso na aquisição dos terrenos.

1.3. Comunicação, Imagem e Divulgação

O iParque manteve, em 2009, a aposta na Comunicação & Marketing, ou seja, no contacto privilegiado com o público empresarial, com o público em geral e com a Comunicação Social em particular.

Além do envio de dezenas de apresentações direccionadas a directores / presidentes de empresas, nacionais e estrangeiras, que se enquadravam nos objectivos do iParque, fez-se uma



remodelação do site oficial – www.coimbraiparque.pt – que passou a ser um portal e a incluir um mapa interactivo, uma Central de Compras e uma área de Emprego, onde as empresas podem divulgar as suas vagas para colaboradores.

Num ano que se apostava em desenvolver os projectos das empresas para o iParque e formalizar a venda dos lotes, o iParque concentrou esforços em:

1. Três grandes eventos próprios: a Apresentação Pública do iParque (com a presença do Presidente da república, Prof. Doutor Aníbal Cavaco Silva), a 1.ª Visita Aérea iParque e a 1.ª Corrida e Caminhada iParque (em parceria com a ADAC – Associação distrital de Atletismo de Coimbra);
2. Na promoção de várias visitas ao parque (recebemos, no iParque, em Antanhol, uma delegação da Galiza; uma delegação do aicep Global Parques; a líder do PSD, Dra. Manuela Ferreira Leite; o Presidente da Comissão Política Nacional do CDS-PP, Dr. Paulo Portas; os membros do executivo da Câmara Municipal de Coimbra; os membros da Assembleia Municipal de Coimbra; os colaboradores das empresas já associadas ao projecto e os próprios accionistas do iParque.
3. No apoio a vários pequenos eventos realizados em parceria com outras instituições, entre eles: o Coimbra Criativa e Empreendedora; o Arrisca '09; uma conferência sobre “Parques Empresariais” na Livraria Almedina; e um evento de apresentação da Comfort Keepers.

O autocarro iParque continua a circular pela cidade, foi publicado um suplemento sobre o iParque no Diário As Beiras e foi desenvolvido um mapa, em colaboração com o Turismo de Coimbra, com a imagem do iParque. O iParque tornou-se ainda



membro do IASP – International Association of Science Parks, participa no projecto WAINOVA (the WAINOVA Atlas of Innovation online) e teve uma presença constante no stand da Câmara Municipal de Coimbra, na CIC 2009.

1.4. Parcerias

Ao longo de 2009 o iParque manteve-se activo nos *clusters* de que faz parte, com destaque para a participação em reuniões dos *clusters* TICE.PT e Health Cluster Portugal.

A adesão à Associação Internacional de Parques de Ciência e Tecnologia (IASP) foi também concretizada em 2009, o que consideramos uma ligação importante para o futuro do Parque, para a sua manutenção ao longo do tempo como espaço privilegiado para instalação de empresas tecnológicas e para a internacionalização do iParque.

Em 2009 o QREN abriu um concurso para Programas Estratégicos no âmbito do Regulamento “Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica”. O concurso aberto permitia apenas candidaturas promovidas por três entidades: A Universidade de Coimbra, a Universidade de Aveiro e a Universidade da Beira interior.

Como corolário lógico do protocolo de cooperação assinado em Julho de 2008 com a Universidade de Coimbra, a Associação do Tecnopólo de Coimbra e com o Instituto Pedro Nunes, que preconizava o desenvolvimento de actividades conjuntas entre as partes, assumindo o objectivo de constituição de um Parque de Ciência e Tecnologia Multipolar na região de Coimbra, foi negociada uma candidatura a que foram agregados outros parceiros (Biocant, Institutos Politécnicos de Coimbra e Leiria,



MOR Energy e Parque de Óbidos). Nasceu o Programa INOV-C que foi longamente negociado ao longo de 2009 e que resultou na candidatura apresentada ao QREN e aprovada pela sua Comissão Directiva em 4 de Dezembro de 2009. Nele se prevê a atribuição ao iParque de um **incentivo superior a onze milhões de euros**.

1.5. Questões Jurídicas

O diferendo que opõe a Coimbra inovação Parque a Novotecnica e JADRC, relativo ao processo de aumento de capital, continuou a correr nos tribunais ao longo do ano de 2009. Quanto à providência cautelar, foi dada razão à Coimbra inovação Parque Tribunal da Relação de Coimbra em Janeiro de 2009. Também na acção principal o Tribunal da Relação de Coimbra negou provimento, em Setembro de 2009, ao recurso apresentado pelas associações. No entanto, quanto a esta última acção as Associações recorreram para o Supremo. O processo continuava em 31 de Dezembro de 2009. As despesas com advogados no âmbito destes processos ascenderam em 2009 a 8.660,50€ (acrescidos de IVA) e poderão, dependendo da sequência que eles venham a ter, ascender a várias dezenas de milhares de euros, ao longo dos anos.

Quanto à acção apresentada contra o iParque pela NaOnda.net, pela elaboração de um site web, dada a prestação de depoimento em tribunal do anterior Presidente do Conselho de Administração, e do colaborador que desempenhou a função de economista da sociedade durante o seu mandato, corroborando, com factos até aí desconhecidos pela nova estrutura da Coimbra inovação Parque, a versão daquela empresa, contratada quando ambos



estavam ao serviço do iParque, viu-se o iParque obrigado a chegar a acordo com a NaOnda.net e a pagar-lhe a quantia de 11.169,51€. A administração do iParque lamenta esta situação, querendo demonstrar aos Srs. Accionistas a sua revolta por um site web que nunca esteve online ter custado a esta sociedade cerca de 20.000€, excluindo custos com o processo judicial.

A partir de Junho de 2009 foi decidido estabelecer uma avença de 1.200€ mensais com o advogado do iParque.

1.6. Questões financeiras

Como foi referido no Relatório de Gestão de 2008, e de acordo com o previsto e apresentado em Assembleia Geral aos Srs. Accionistas, o iParque contraiu em Outubro de 2008 um Empréstimo de 6,5 milhões de euros junto do Banco Espírito Santo, que continua, em 31 de Dezembro de 2009 a utilizar de acordo com as suas necessidades de tesouraria.

Reafirmamos que os atrasos da obra e na disponibilidade dos terrenos para realização de escrituras, bem como os atrasos na abertura e na análise dos concursos do QREN para Parques Tecnológicos provocaram e continuam a provocar dificuldades de tesouraria não esperadas ao iParque, consubstanciadas no atraso na obtenção de receitas por parte do iParque, que foram ainda muito limitadas no exercício de 2009.

1.7. Capital da sociedade e órgãos sociais

O capital da sociedade e a sua distribuição mantiveram-se inalterados ao longo de 2009.



Em 20 de Janeiro de 2010 recebemos um pedido de indemnização da parte da Marsilop, empreiteiro da obra de infra-estruturas do iParque, no valor de 2.164.497,89€, por prejuízos relacionados com os atrasos na obra. A resposta a este pedido foi enviada no dia 1 de Fevereiro de 2010. A Administração do iParque repudia a atitude da Marsilop, considerando que os atrasos verificados na obra foram da responsabilidade do próprio empreiteiro e em prejuízo da Coimbra inovação Parque.

Em 2010, o iParque reformulou e acrescentou perfis às redes sociais mais conhecidas: o YouTube, o Twitter, o Bloggger e o Facebook.

Em 9 de Fevereiro de 2010 foi assinado o contrato de incentivos entre o QREN e a Universidade de Coimbra, que inclui os projectos da Coimbra inovação Parque.

Em 9 Fevereiro de 2009 visitou o iParque uma delegação do Banco Europeu de Investimento, que veio a Portugal visitar alguns dos projectos mais importantes de que está, conjuntamente com o Banco Espírito Santo, a apoiar o financiamento.

3- Condições de Mercado e evolução previsível da sociedade

O cenário traçado no Relatório de Gestão de 2008 não se alterou, infelizmente, de forma significativa ao longo de 2009.

A crise económica condicionou, de facto, todo o ano de 2009, e continua a ser difícil antecipar o que poderá acontecer a partir de 2010. Se é verdade que a retoma internacional representa uma esperança, sobretudo para os sectores exportadores, internamente a subida do preço dos combustíveis que já começou e a inevitável subida das taxas de juros, quer por efeito da retoma



internacional quer por efeito da penalização da má saúde das contas públicas portuguesas, irão certamente penalizar sobretudo as famílias mas também as empresas.

A resposta do sector tecnológico tem sido positiva e o interesse pela instalação no iParque ao longo de 2009 não esmoreceu, o que representa uma renovada certeza de que o iParque era uma necessidade e uma urgência para a cidade e para a região.

Manteve-se em larga medida o apoio local que o projecto tem merecido, sobretudo por parte das entidades públicas, das quais devemos destacar a CM de Coimbra, apesar do ano de 2009 ter sido repleto de disputas eleitorais. Reafirmamos que sem o apoio das entidades públicas regionais este projecto não será possível.

A 2.ª fase do projecto está em lançamento. É fundamental, como foi sublinhado anteriormente, a atracção de outros investimentos, locais ou exteriores, que cumpram os requisitos impostos pela visão estratégica do iParque: inovação, tecnologia, respeito pelo ambiente.

A crise introduziu, ao longo dos últimos anos, um novo elemento de incerteza no projecto do iParque: a área de habitação contígua ao parque, pensada pela Câmara Municipal de Coimbra na tripla perspectiva de dar vida ao parque, enquadra urbanisticamente as populações adjacentes e ajudar a financiar o projecto da parte do Parque de Ciência e Tecnologia, perdeu, com a crise imobiliária de excesso de oferta que se vive em Coimbra uma parte do seu valor. A extensão dessa perda pode determinar um défice no projecto que será necessário compensar.

g
sol
A
Ta
P
man



My

4. Tesouraria

Ao longo de 2009 a Coimbra inovação Parque utilizou o empréstimo de 6,5 milhões de euros, obtido junto do BES, para fazer face às despesas resultantes da sua actividade corrente e da obra de infra-estruturação do Parque concluída em 2009.

Em 31 de Dezembro de 2009 esse empréstimo encontra-se praticamente esgotado, faltando ainda liquidar, de acordo com o plano de pagamentos estabelecido, cerca de 1,2 milhões de euros ao empreiteiro.

Em 31 de Dezembro o endividamento ascendia a 6.282.000,00€.

As principais despesas ao longo do exercício de 2009 continuaram a ser as relativas ao plano de pagamentos da empreitada da infra-estruturação da 1.ª fase do iParque – em 26 prestações mensais – e com a respectiva fiscalização, para além das despesas correntes de funcionamento da sociedade e das despesas com divulgação.

Em 2010 outras obras devem avançar no iParque: desde logo a construção do Business Center e, mais para o fim do ano, o Edifício Tesla. Simultaneamente haverá despesas com projectos para o Edifício Tesla e a 2.ª fase das infra-estruturas.

Deste modo e dado o atraso na aquisição dos terrenos e nos concursos do QREN, torna-se fundamental alargar o empréstimo para fazer face às despesas. De acordo com as previsões de tesouraria do iParque, no ponto mais negativo a sua tesouraria atingirá os 15,5 milhões de euros. A Coimbra inovação Parque está já a negociar um novo empréstimo com o BES para fazer face a esta realidade.

É expectável que ao longo de 2010 seja possível receber os incentivos do QREN respeitantes à primeira fase das infra-



estruturas, que podem ascender a 3,75 milhões de euros. Esperamos também neste ano receber grande parte das verbas respeitantes às vendas dos lotes industriais da 1.ª fase do iParque.

Em 2010 prevemos pagamentos de cerca de sete milhões de euros, com particular destaque para o pagamento das infra-estruturas da 1.ª fase do Parque e do Business Center, bem como do início do Edifício Tesla. Os juros atingirão um valor próximo dos 500 mil euros. As despesas correntes da sociedade, tal como as despesas de fiscalização das obras e as despesas de divulgação completam as despesas mais significativas.

Do lado das receitas, esperamos obter cerca de 2.400.000,00€ em receitas com vendas de terrenos industriais e prevemos que será possível receber incentivos do QREN de cerca 3,5 milhões de euros.

O eventual défice de tesouraria acumulado, que estimamos entre um e dois milhões de euros, será financiado através do empréstimo bancário já negociado, que será liquidado com as receitas das vendas de lotes industriais, dos incentivos do QREN e das receitas obtidas com a zona habitacional e de serviços associada ao Parque.

5. Normas ambientais

Na sequência do afirmado no Relatório de Gestão de 2008, a área de intervenção do Coimbra iParque está sujeita a Avaliação de Impacto Ambiental. Na obra desenvolvida ao longo de 2009 foi feito um permanente acompanhamento do cumprimento das regras ambientais impostos pela Declaração de Impacto Ambiental relativa à 1.ª fase do iParque. O acompanhamento dessa matéria



foi contratado à empresa de fiscalização da obra, que incluiu na equipa de fiscalização uma valência de engenharia ambiental.

6-Autorização a negócios entre a sociedade e os seus administradores

Não foram concedidas quaisquer autorizações referidas no art.º 397.º do CSC.

7-Proposta de aplicação de resultados

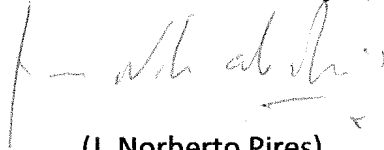
Propõe-se que o saldo negativo apurado no exercício, no montante de 369.115,92€, seja contabilizado em resultados transitados.

A situação de capitais próprios da sociedade, reduzidos para menos de metade do capital social da Coimbra inovação Parque, leva-nos à situação prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais. No entanto, o aumento de capital que será imediatamente proposto na próxima Assembleia Geral, por incorporação do valor em dívida ao Município de Coimbra pela aquisição dos terrenos, elevará substancialmente o valor do capital social (e também dos capitais próprios) resolvendo esta questão.

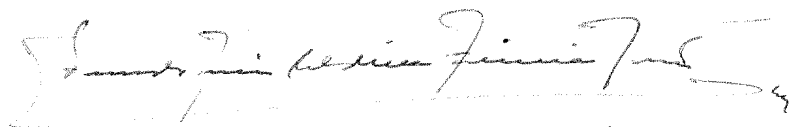
Coimbra, 5 de Fevereiro de 2010,



O Conselho de Administração,



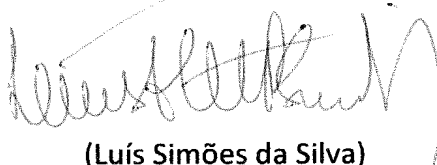
(J. Norberto Pires)



(Fernando Caldeira Santos)



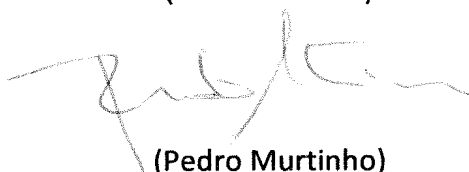
(João Margarido)



(Luís Simões da Silva)



(Paulo Mendes)



(Pedro Murtinho)

BALANÇO

Contribuinte: 506787729

Pág. 1/3

ACTIVO		2009		2008
Fixo:	AB	AP	AL	AL
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	55.384,87	55.384,87	0,00	55.384,87
Despesas de investigação e de desenvolvimento	708,14	0,00	708,14	708,14
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
	56.093,01	55.384,87	708,14	56.093,01
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	32,23	32,23	0,00	0,00
Equipamento administrativo	13.636,02	10.636,25	2.999,77	6.929,85
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00
	13.668,25	10.668,48	2.999,77	6.929,85
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	8.362.976,18		8.362.976,18	4.972.815,98
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
	8.362.976,18	0,00	8.362.976,18	4.972.815,98

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

João António Reygades

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

BALANÇO

Contribuinte: 506787729

Pág. 2/3

ACTIVO		2009		2008	
		AB	AP	AL	AL
Circulante:					
Existências					
Matérias primas, subsidiárias e de consumo		0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso		0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos		0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios		0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias		0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de compras		0,00		0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)					
Dívidas de terceiros - Curto prazo					
Clientes, c/c		0,00		0,00	0,00
Clientes - Títulos a receber		0,00		0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa		0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo		0,00		0,00	0,00
Empresas participadas e participantes		0,00		0,00	0,00
Outros accionistas(sócios)		0,00		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores		0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		0,00		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		29.003,74		29.003,74	5.615,97
Outros devedores		1.338,17		1.338,17	1.453,27
Subscritores de capital		0,00		0,00	0,00
		30.341,91	0,00	30.341,91	7.069,24
Títulos negociáveis:					
Ações em empresas do grupo		0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo		0,00	0,00	0,00	0,00
Ações em empresas associadas		0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tít. de particip. em empresas associadas		0,00	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis		0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00
		0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos bancários e caixa:					
Depósitos bancários		53.088,45		53.088,45	64.516,85
Caixa		502,94		502,94	200,04
		53.591,39		53.591,39	64.716,89
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimos e proveitos		0,00		0,00	81,32
Custos diferidos		1.563,86		1.563,86	287,91
Activos por imposto diferidos		0,00		0,00	0,00
		1.563,86		1.563,86	369,23
Total de amortizações.....			66.053,35		
Total de provisões.....			0,00		
Total do activo.....		8.518.234,60	66.053,35	8.452.181,25	5.107.994,20

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

BALANÇO

Contribuinte: 506787729

Pág. 3/3

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2009	2008
Capital próprio		
Capital	939.000,00	939.000,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
Prestações suplementares	0,00	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas:		
Reservas legais	81,46	81,46
Reservas estatutárias	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00
Outras reservas	1.547,70	1.547,70
Resultados transitados	-218.025,31	0,00
<i>Subtotal.....</i>	<i>722.603,85</i>	<i>940.629,16</i>
Resultado líquido do exercício	-369.115,92	-218.025,31
Dividendos antecipados	0,00	0,00
<i>Total do capital próprio.....</i>	<i>353.487,93</i>	<i>722.603,85</i>
Passivo		
Provisões para riscos e encargos		
Provisões para pensões	0,00	0,00
Provisões para impostos	0,00	0,00
Outras provisões para riscos e encargos	0,00	0,00
<i>Total.....</i>	<i>0,00</i>	<i>0,00</i>
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)		
Dívidas a instituições de crédito	6.282.000,00	900.000,00
Outros accionistas (sócios)		
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		
<i>Total.....</i>	<i>6.282.000,00</i>	<i>900.000,00</i>
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis	0,00	0,00
Não convertíveis	0,00	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	140.137,50	0,00
Fornecedores, c/c	2.820,00	0,00
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	1.543.488,51	3.112.916,66
Estado e outros entes públicos	2.787,18	315.744,17
Outros credores	35.620,82	44.503,27
<i>Total.....</i>	<i>1.724.854,01</i>	<i>3.473.164,10</i>
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	91.839,31	12.226,25
Proveitos diferidos	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
<i>Total.....</i>	<i>91.839,31</i>	<i>12.226,25</i>
<i>Total do passivo.....</i>	<i>8.098.693,32</i>	<i>4.385.390,35</i>
<i>Total do capital próprio e do passivo.....</i>	<i>8.452.181,25</i>	<i>5.107.994,20</i>

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

[Assinaturas manuscritas]

João António Pereira

[Assinatura manuscrita]

C

Balancete Razão (Acumulado até Fim) - 2009

Valores em EUR

Lançamento: 000 - Actual

Data Contab. : 31-12-2009

Conta	Descrição	Mov. Débito	Mov. Crédito	Saldo Débito	Saldo Crédito
11	Caixa	2.572,21	2.069,27	502,94	0,00
12	Depósitos à Ordem	5.593.080,47	5.539.992,02	53.088,45	0,00
21	Clientes	0,00	17,77	0,00	17,77
22	Fornecedores	61.541,51	64.361,51	0,00	2.820,00
23	Empréstimos Obtidos	0,00	6.282.000,00	0,00	6.282.000,00
24	Estados e Outros Entes Públicos	1.933.337,94	1.907.121,38	26.216,56	0,00
26	Outros Devedores e Credores	4.364.467,89	6.082.358,78	0,00	1.717.890,89
27	Acréscimos e Diferimentos	14.159,34	104.434,79	0,00	90.275,45
42	Imobilizações Corpóreas	13.668,25	0,00	13.668,25	0,00
43	Imobilizações Incorpóreas	56.093,01	0,00	56.093,01	0,00
44	Imobilizações em Curso	8.398.726,31	35.750,13	8.362.976,18	0,00
48	Amortizações Acumuladas	0,00	66.053,35	0,00	66.053,35
51	Capital	282.335,50	1.221.335,50	0,00	939.000,00
57	Reservas	0,00	1.629,16	0,00	1.629,16
59	Resultados Transitados	218.025,31	0,00	218.025,31	0,00
62	Fornecimentos e Serviços Externos	63.828,82	63.828,82	0,00	0,00
63	Impostos	34.963,92	34.963,92	0,00	0,00
64	Custos com o Pessoal	83.353,18	83.353,18	0,00	0,00
65	Outros Custos e Perdas Operacionais	3.015,00	3.015,00	0,00	0,00
66	Amortizações e ajustam.do exercício	3.930,08	3.930,08	0,00	0,00
68	Custos e Perdas Financeiras	134.853,61	134.853,61	0,00	0,00
69	Custos e Perdas Extraordinárias	55.584,87	55.584,87	0,00	0,00
78	Proveitos e Ganhos Financeiros	175,01	175,01	0,00	0,00
79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	2.151,00	2.151,00	0,00	0,00
81	Resultados Operacionais	179.969,46	179.969,46	0,00	0,00
82	Resultados Financeiros	134.853,61	134.853,61	0,00	0,00
83	Resultados Correntes	314.648,06	314.648,06	0,00	0,00
84	Resultados Extraordinários	55.584,87	55.584,87	0,00	0,00
85	Resultados Antes de Impostos	368.081,93	368.081,93	0,00	0,00
86	Imposto s/Rendimento do Exercício	1.033,99	1.033,99	0,00	0,00
88	Resultado Líquido do Exercício	587.141,23	218.025,31	369.115,92	0,00
Soma Líquida		22.961.176,38	22.961.176,38	9.099.686,62	9.099.686,62

For the above...
[Signature]

[Signature]

João António Dias
[Signature]

[Signature]

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS
REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2009

1. Indicação e justificação das disposições do P.O.C. que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com os princípios contabilístico geralmente aceites, não tendo sido derogadas nenhuma das disposições do POC, pelo que apresentam de forma apropriada e verdadeira o activo, o passivo e os resultados da empresa.

A moeda utilizada nas Demonstrações Financeiras é o Euro.

As notas não apresentadas não são aplicáveis ou o seu conteúdo é irrelevante para a análise das demonstrações financeiras

2. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados, cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As despesas de instalação e desenvolvimento foram na sua totalidade amortizadas no ano de 2009.

O conteúdos das contas do balanço e da demonstração de resultados são, na totalidade comparáveis com as de exercícios anteriores.

3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e nos registos contabilísticos da empresa.

Critérios valorimétricos:

- I. As imobilizações incorpóreas e corpóreas estão valorizadas e foram originalmente registadas ao custo de aquisição ao de produção. Os activos imobilizados adquiridos mediante contrato de locação financeira bem como as responsabilidades de financiamento, são atendendo-se ao princípio de substância sobre a forma, tal como se encontra previsto no POC e na Directriz Contabilística n.º 25.
- II. As amortizações foram praticadas de acordo com o método das quotas constantes e com base nas taxas definidas no DR 2/90 de 12 de Janeiro. O Processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento.
- III. Ajustamento de dívida a receber de terceiros são calculados em função dos critérios aceites para fins fiscais os quais reflectem satisfatoriamente os riscos de cobrança identificados no final do exercício.

5. Medida em que o resultado do exercício foi afectado, com vista a obter vantagens fiscais :

O resultado do exercício não foi afectado com vista á obtenção de vantagens fiscais. Assim não houve adopção de critérios valorimétricos diferentes do custo de aquisição, nem taxas de amortização superiores às indicadas nas tabelas de amortização anexas ao diploma que regula o regime de amortizações.

7. Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados.

A média de Colaboradores dependentes ao serviço da empresa, neste exercício foi de 3 pessoas.

8. Comentário às contas 431 “Despesas de instalação” e 432 “Despesas de investigação e de desenvolvimento”.

Despesas de Instalação:

Ano 2005- 47.934,87

Ano 2006- 55.384,87

Ano 2007- 55.384,87

Ano 2008- 55.384,87

Ano 2009- 55.384,87

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com quadros do tipo seguinte :

		mento			
Imobilizações incorpóreas :					
Despesas de instalação	55.384,87				55.384,87
Despesas de investigação e desenvolvim	708,18				708,18
Propriedade industrial e outros direitos ..					
Trespases					
Imobilizações em curso					
Adiantamentos por conta de imob. incorp					
	56.093,05				56.093,05
Imobilizações corpóreas :					
Terrenos e recursos naturais					
Edifícios e outras construções					
Equipamento básico					
Equipamento de transporte					
Ferramentas e utensílios	32,23				32,23
Equipamento administrativo	9.498,52		4.137,50		13.636,02
Taras e vasilhames					
Outras imobilizações corpóreas					
Imobilizações em curso					
Adiantamentos por conta de imob. corpó					
	9.530,75		4.137,50		13.668,25
Investimentos financeiros :					
Partes de capital em empresas do grupo ..					
Empréstimos a empresas do grupo					
Partes de capital em empresas associadas					
Empréstimos a empresas associadas					
Títulos e outras aplicações financeiras ...					
Outros empréstimos concedidos					
Imobilizações em curso					
Adiantamentos por conta de invest. finan					
Imobilizações em Curso					
Imobilizações em curso	4.972.816,98		3.390.159,20		8.362.976,18
	4.972.816,98		3.390.159,20		8.362.976,18

Amortizações e provisões				
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo final
Imobilizações incorpóreas :				
Despesas de instalação				
Despesas de investigação e desenvolvimento		55.384,87		55.384,87
Propriedade industrial e outros direitos				
Trespases				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas				
		55.384,87		55.384,87
Imobilizações corpóreas :				
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções				
Equipamento básico				
Equipamento de transporte				
Ferramentas e utensílios	32,23			32,23
Equipamento administrativo	6.706,17	3.930,08		10.636,25
Taras e vasilhames				
Outras imobilizações corpóreas				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de imob. corpóreas				
	6.738,40	3.930,08		10.668,48
Investimentos financeiros :				
Partes de capital em empresas do grupo				
Empréstimos a empresas do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Empréstimos a empresas associadas				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos por conta de invest. financeiros				

14. Com relação às imobilizações corpóreas e em curso :

O valor das Imobilizações Corpóreas afectas á actividade da empresa totalizam o valor de 13,668,25 e as Imobilizações em curso totalizam 8.362.976,18€

35. Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito ainda não realizado.

Em que o Capital Social 939 000,00.

As deliberações da Assembleia Geral estão dependentes da acção que decorre em tribunal.

36. Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e o seu valor nominal.

1-Número de acções nominativas 187.800 acções

2-Valor nominal de cada acção 5 Euros

37. Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

Município de Coimbra possui uma participação no Capital Subscrito de 64,01%

Coimbravita- Agência de desenvolvimento Regional SA possui uma participação no capital subscrito de 20,00%

38. Número e valor nominal das acções e quotas subscritas no capital, durante o exercício, dentro dos limites do capital autorizado.

Ver nota nº 35

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

	inicial		final
51 - Capital	939.000,00		939.000,00
52 - Acções (quotas) próprias :			
521 - Valor nominal			
522 - Prémios e descontos			
53 - Prestações suplementares			
54 - Prémios de emissão de acções (quotas)			
55 - Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas ..			
56 - Reservas de reavaliação			
57 - Reservas :			
571 - Reservas legais	81,46		81,46
572 - Reservas estatutárias			
573 - Reservas contratuais			
574 - Reservas livres	1.547,70		1.547,70
575 - Subsídios			
576 - Doações			
59 - Resultados transitados		218.025,31	218.025,31

45. Demonstração dos resultados financeiros, como segue :

Custos e perdas	Exercícios	
	2009	2008
681-Juros suportados	134.388,66	78.301,07
682-Perdas em empresas do grupo e associadas		
683-Amortizações de investimentos em imóveis		
684-Provisões para aplicações financeiras		
685-Diferenças de câmbio desfavoráveis		
686-Descontos pronto pagamento concedidos		
687-Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
688-Outros custos e perdas financeiros	464,95	369,25
Resultados Financeiros	-134.678,60	-67.941,82

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008
781-Juros obtidos	109,01	10.560,36
782-Ganhos em empresas do grupo e associadas		
783-Rendimentos de imóveis		
784-Rendimentos de participações de capital		
785-Diferenças de câmbio favoráveis		
786-Descontos pronto pagamento obtidos	27,00	100,14
787-Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria ...		
788-Outros proveitos e ganhos financeiros	39,00	68,00
	175,01	10.728,50

46. Demonstração dos resultados extraordinários, como segue :

Custos e perdas	Exercícios	
	2009	2008
691 - Donativos		
692 - Dívidas incobráveis		
693 - Perdas em existências		
694 - Perdas em imobilizações		
695 - Multas e penalidades	200,00	
696 - Aumentos de amortizações e provisões		
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	55.384,87	124,18
698 - Outros custos e perdas extraordinários		
Resultados Extraordinários	-55.584,87	-124,18

Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008
791 - Restituição de impostos		
792 - Recuperação de dívidas		
793 - Ganhos em existências		
794 - Ganhos em imobilizações		
795 - Benefícios de penalidades contratuais		
796 - Redução de amortizações e provisões		
797 - Correções relativas a exercícios anteriores		
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários		

Custos e perdas	Exercícios	
	2009	2008
691 - Donativos		
692 - Dívidas incobráveis		
693 - Perdas em existências		
694 - Perdas em imobilizações		
695 - Multas e penalidades	200,00	
696 - Aumentos de amortizações e provisões		
697 - Correções relativas a exercícios anteriores	55.384,87	124,18
698 - Outros custos e perdas extraordinários		
Resultados Extraordinários	-55.584,87	-124,18
Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2009	2008
791 - Restituição de impostos		
792 - Recuperação de dívidas		
793 - Ganhos em existências		
794 - Ganhos em imobilizações		
795 - Benefícios de penalidades contratuais		
796 - Redução de amortizações e provisões		
797 - Correções relativas a exercícios anteriores		
798 - Outros proveitos e ganhos extraordinários		

47. Informações exigidas por diplomas legais.

Declaramos que a situação perante a Segurança Social encontra-se regularizada

48. Outras Informações

A Sociedade incorreu num prejuízo de 369.115,92€ no ano findo em 31 de Dezembro de 2009, nessa data, leva-nos à situação prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais.

O Técnico Oficial de Contas

A Gerência

[Handwritten signatures and initials]

João António Regalado

fev 2010

per

C

Relação Anexa ao Relatório de Gestão
Coimbra Inovação Parque 2009

(Art 447 do C.S.C.)

Titular do Órgão (ou conjugue ou familiar)	Nº de Acções
Conselho Fiscal: ROC- Dr. Rui Assis	0
Assembleia Geral: Dr. Carlos Encarnação Prof. Doutora Teresa Mendes Prof. Pedro Maia	0 0 0
Conselho de Administração: Prof. Doutor J. Norberto Pires Dr. Paulo Mendes Comandante Fernando Caldeira dos Santos Dr. João Margarido Prof. Doutor Luís Simões da Silva Dr. Pedro Murtinho	 0 0 0 0 0 0

(Art 448 do C.S.C.)

Titulares das Acções	Nº de Acções
Município de Coimbra	107.580
CoimbraVita, SA	37.560

Coimbra, 31 Dezembro de 2009

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
João António Payeres
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Exmos. Accionistas

e Exma. Administração

de **Coimbra Inovação Parque – Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, EM, SA**

Exmos Senhores.

1. O presente relatório é emitido nos termos do nº 2 do art.º 451º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea a) do nº 1 do art.º 52º do Decreto-Lei nº 487/99, de 16 de Novembro.
2. Procedemos à revisão legal das contas dessa Empresa relativas ao exercício findo em 31/12/2009, de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a extensão considerada necessária nas circunstâncias. Em resultado do exame efectuado emitimos a respectiva certificação legal das contas com data de 19/04/2010.
3. De entre outros, executámos os seguintes procedimentos:
 - (1) Reuniões com a Administração e outros responsáveis e leitura das actas respectivas, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários.
 - (2) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Empresa e que se encontram divulgadas no Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.
 - (3) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com as políticas contabilísticas geralmente aceites em Portugal, nomeadamente as constantes do Plano Oficial de Contabilidade e com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.
 - (4) Análise do sistema de controlo interno, com vista ao planeamento do âmbito e extensão dos procedimentos de

Assinatura


revisão/auditoria, que incidiu especialmente nas áreas de compras, recepção e contas a pagar, vendas, expedição e contas a receber, imobilizações e gastos com pessoal, tendo sido efectuados os testes de controlo apropriados.

(5) Realização dos testes substantivos seguintes, que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos:

- a) Inspecção física dos principais elementos do imobilizado corpóreo, confirmação directa da titularidade de bens sujeitos a registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens.
- b) Confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros) dos saldos de contas, responsabilidades e garantias prestadas ou obtidas, análise e teste das reconciliações subsequentes preparadas pela Empresa; nos casos em que não foi obtida resposta, efectuámos os procedimentos alternativos que consideramos necessários.
- c) Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Empresa.
- d) Solicitação directa a advogados e outras entidades de informações sobre cobranças em curso, litígios ou acções judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais, bem como honorários em dívida.
- e) Análise das situações justificativas da constituição de ajustamentos para redução de activos e de provisões para responsabilidades contingentes ou para outros riscos.
- f) Verificação da situação fiscal e da adequada contabilização dos impostos, bem como da situação relativa à Segurança Social.
- g) Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.
- h) Análise das operações e saldos com as entidades relacionadas.
- i) Apreciação da política de seguros do imobilizado e do pessoal, incluindo a actualização dos capitais seguros.
- j) Análise referente à aplicação adequada do princípio da especialização.

- k) Análise dos acontecimentos subsequentes à data de referência do exercício.
- (6) Solicitação da Declaração do órgão de Administração, a qual foi obtida.
4. Em consequência do trabalho efectuado, entendemos dever relatar os seguintes aspectos que, por não terem materialidade, não foram incluídos na nossa certificação legal das contas:
- (1) Foi instaurada acção contra o Coimbra Iparque, que deduziu reconvenção. Na 1ª instância a acção foi improcedente e a reconvenção foi parcialmente procedente, sendo esta decisão no essencial mantida pela Relação de Coimbra. Os autores interpuseram recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, insistindo pela procedência dos seguintes pedidos: ser declarada a nulidade de todas as deliberações aprovadas na Assembleia Geral de 27 de Julho de 2007 que deliberava sobre o aumento de capital; ser declarada a nulidade da deliberação aprovada na Assembleia Geral de 2007 que declara a nulidade do aumento de capital de 12 de Junho de 2006; ser declarada a nulidade ou anulabilidade de todas e quaisquer deliberações da Assembleia Geral posteriormente aprovadas, com fundamento nas deliberações que ora se pretende ver declaradas nulas ou anuladas. O possível impacto nas contas um aumento do activo e do passivo em 47.020 €.
- (2) A empresa não cumpre actualmente o disposto no art.º 35º do Código das Sociedades Comerciais relativamente à manutenção do capital próprio em metade do capital social. No entanto, está previsto um aumento de capital que, conforme consta do relatório de gestão, será imediatamente proposto na próxima Assembleia Geral, por incorporação do valor em dívida ao Município de Coimbra pela aquisição dos terrenos o qual vai dotar a empresa de um capital social e capital próprio superior ao exigido no referido artigo garantindo assim a continuidade da empresa.
5. Finalmente, cumpre-nos informar que apreciamos o relatório da Administração, o qual satisfaz os requisitos legais.

Coimbra, 19/04/2010



Rui Miguel Assis, ROC nº 1090



Relatório e Parecer do Fiscal Único

Em conformidade com o disposto no Código das Sociedades Comerciais, cumpre-nos na qualidade de Fiscal Único de **Coimbra Inovação Parque – Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, EM, SA**, apresentar o Relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o Parecer sobre o Relatório de Gestão, Contas e Proposta de aplicação de Resultados apresentada pela Administração da Sociedade, relativamente ao exercício findo em 31/12/2009.

No desempenho das nossas funções, acompanhámos a actividade da Sociedade através de contactos com a Administração, bem como, por via de esclarecimentos e de diversa informação recolhida junto dos serviços competentes.

Procedemos à verificação da informação financeira produzida, efectuando as análises julgadas convenientes.

Comprovámos a adequação das políticas contabilísticas e dos critérios valorimétricos adoptados.

Verificámos a observância da Lei e dos estatutos da Sociedade.

Procedemos aos trabalhos de Revisão Legal das Contas da Sociedade, tendo emitido o Relatório Anual sobre a Fiscalização Efectuada, bem como a Certificação Legal das Contas, decorrente do exame realizado.

Em Resultado do trabalho desenvolvido e tendo em consideração os documentos referidos no parágrafo anterior, somos de Parecer que a Assembleia Geral Anual da Sociedade aprove:

- a) Relatório de Gestão e Contas referentes ao exercício findo em 31/12/2009;
- b) Proposta de aplicação de resultados contida no Relatório de Gestão;

Coimbra, 19 de Abril de 2010



Rui Miguel Assis, ROC nº 1090



RA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Coimbra Inovação Parque – Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, EM, SA**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2009, (que evidencia uma total de 8.452.181 euros e um total de capital próprio de 353.487 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 369.115 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnica e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

maill

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **Coimbra Inovação Parque – Parque de Inovação em Ciência, Tecnologia, Saúde, EM, SA** em 31/12/2009, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites, não tendo sido preparadas as demonstrações dos fluxos de caixa, razão pela qual não a pudemos examinar e, conseqüentemente, não a incluímos nesta opinião.

ÊNFASES

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a situação seguinte:

A entidade a quem foi adjudicada a obra do Parque Industrial Coimbra Iparque reclama uma importância de 2.164.497 € referente à dita obra sem que até ao momento tenha entrado qualquer acção em tribunal contra a empresa. A Administração do Coimbra Iparque refuta por completo a importância reclamada não reconhecendo qualquer razão à reclamante sendo secundada pela entidade que fiscalizou a obra.

Coimbra, 19/04/2010



Rui Miguel Assis, ROC nº 1090